

# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Sessão temática 3 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista.

## O SAMBA COMO POTENCIAL FERRAMENTA DO TRABALHO PROFISSIONAL DOS/DAS/DES ASSISTENTES SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS

Giovanna Sales Carvalho (Universidade Estadual Paulista, FCHS)<sup>1</sup>

[giovanna.sales@unesp.br](mailto:giovanna.sales@unesp.br)

Edvânia Ângela de Souza Lourenço (Universidade Estadual Paulista, FCHS)<sup>2</sup>

[edvania.angela@unesp.br](mailto:edvania.angela@unesp.br)

**RESUMO:** Esta pesquisa investiga o samba como recurso metodológico do Serviço Social no fortalecimento da identidade de crianças negras, considerando o racismo como obstáculo à construção identitária e valorizando expressões culturais afro-brasileiras como ferramentas de resistência, pertencimento e emancipação.

**Palavras-chave:** Samba; Serviço Social; Racismo; Crianças e Adolescentes.

### INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

Este estudo propõe refletir sobre as potencialidades do samba como recurso metodológico do Serviço Social para o fortalecimento das identidades de crianças negras, a partir de uma abordagem crítica do racismo enquanto estrutura que compromete desde cedo a constituição subjetiva e social dessas infâncias. Como afirmam Munanga (2005), Almeida (2019) e Gonzalez (1982), a ausência de representatividade positiva e a negação das raízes culturais contribuem para o sofrimento psíquico e social da criança negra. Neste contexto, torna-se urgente que o Serviço Social aproprie-se de estratégias que promovam a valorização da cultura afro-brasileira, em diálogo com o seu Projeto Ético-Político.

Compreendido como expressão cultural nascida em territórios negros, o samba articula memória, ancestralidade e identidade, ultrapassando seu reconhecimento enquanto gênero



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

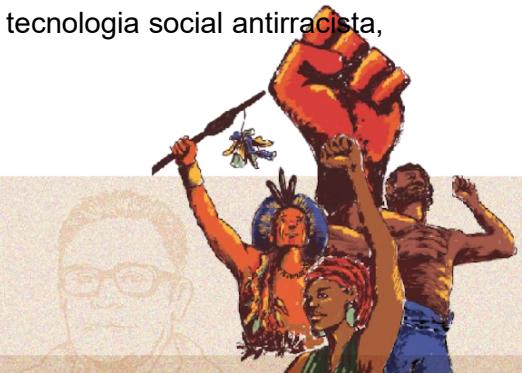
musical para se constituir em espaço de luta, resistência e reivindicação de direitos. Seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil (IPHAN, 2007) reforça sua potência como ferramenta de intervenção social, especialmente nos campos da educação e da assistência social. A experiência empírica da pesquisadora, marcada pelo contato com o samba desde a infância, também sustenta a hipótese de que essa vivência pode fomentar autoestima, orgulho racial e sentimento de pertencimento.

A investigação está vinculada a uma dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, e adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, por sua capacidade de captar sentidos, percepções e processos simbólicos não mensuráveis, conforme propõe Minayo (2007). Tal abordagem é orientada pelo referencial teórico-metodológico do Materialismo Histórico-Dialético, que, segundo Diniz (2019), permite compreender as contradições presentes nas estruturas sociais capitalistas e orientar práticas voltadas à transformação social. O levantamento de dados ocorre por meio de pesquisa bibliográfica em bases como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais, priorizando produções que articulem samba, identidade negra na infância e práticas antirracistas no campo do Serviço Social.

## RESULTADOS.

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem revelado contribuições importantes do samba como instrumento metodológico e político no trabalho de assistentes sociais. Longe de ser apenas uma manifestação artística ou cultural, o samba se apresenta como linguagem de cuidado, memória e resistência, especialmente no enfrentamento ao racismo estrutural e na valorização da identidade negra desde a infância. Tem-se observado que, ao ser incorporado como prática pedagógica e metodológica, o samba possibilita formas mais potentes de escuta, acolhimento e reflexão. Ele convoca os sujeitos a acessarem suas histórias, afetos e referências culturais, promovendo vínculos que escapam à lógica fria e burocrática das políticas públicas convencionais. O samba, nesse contexto, torna-se uma ferramenta que humaniza as relações e amplia os horizontes da intervenção profissional.

As análises iniciais indicam que o samba pode operar como tecnologia social antirracista,



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

sobretudo quando vinculado ao fortalecimento de vínculos comunitários e à reconstrução da autoestima de crianças e adolescentes negros. Como alertam autores como Fanon (2008) e o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2021), o racismo na infância produz marcas psíquicas profundas, que se expressam em baixa autoestima, sofrimento emocional e rejeição da própria imagem. Nesse cenário, práticas culturais que afirmam positivamente a negritude se mostram não apenas eficazes, mas urgentes. A experiência analisada na Creche Municipal Rachel Leite Dias (Gonçalves & Mendes, 2018), por exemplo, evidencia o potencial do samba no cotidiano escolar como estratégia de expressão corporal, construção identitária e vivência coletiva. A presença do samba nesse espaço contribuiu para ampliar as possibilidades de reconhecimento e pertencimento das crianças, favorecendo o desenvolvimento de uma autoestima mais positiva e de uma relação mais afirmativa com a sua negritude.

Nesse percurso, autores como Munanga (2005), Nilma Lino Gomes (2005) e Márcia Eurico (2022) têm fundamentado a compreensão de que a ausência de referências culturais negras na infância representa uma forma de violência simbólica e, muitas vezes, institucional. Reconhecer a centralidade das culturas afro-brasileiras no processo de formação subjetiva e social é, portanto, um passo fundamental para repensar práticas educativas e políticas públicas. Os dados parciais também têm apontado para a insuficiência das políticas públicas em reconhecer e valorizar a cultura negra como componente legítimo do cuidado e da formação cidadã. Como alerta Chimamanda Adichie (2009), o risco da história única apaga outras narrativas e nega a diversidade de experiências. Essa constatação é particularmente visível no cotidiano dos serviços públicos, onde a invisibilização das referências negras compromete a eficácia e a legitimidade das práticas de cuidado.

O Serviço Social, como profissão comprometida com a justiça social e com o enfrentamento das desigualdades estruturais, tem um papel estratégico nesse processo. Como propõe Oliveira (2018), a atuação profissional precisa reconhecer a arte negra como forma de resistência política e pedagógica, capaz de produzir sentidos contra-hegemônicos e de reconfigurar os espaços institucionais. O reconhecimento do samba como patrimônio cultural imaterial (IPHAN, 2004) reforça sua legitimidade enquanto expressão coletiva de saberes, dores e resistências. Para Vicieli (2023), o samba é linguagem política, forjada na luta e na coletividade. Ao incorporá-lo em suas práticas, o Serviço Social se reposiciona como uma profissão que



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

caminha junto aos territórios, escuta as ancestralidades e afirma, com radicalidade, o direito de existir com dignidade.

Em diálogo com Almeida (2019), torna-se evidente que a luta antirracista exige rupturas estruturais e epistemológicas. O samba, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta; é também um território de disputa simbólica, que permite inscrever novas narrativas no campo da saúde, da educação e da assistência. Assim, os resultados parciais desta pesquisa sugerem que o samba pode ser compreendido como prática de cuidado e ferramenta de fortalecimento da identidade, especialmente para a infância negra. Conforme aponta Souza (1983), o “tornar-se negro” é um processo político e existencial que se fortalece nas experiências coletivas e nas expressões culturais. Valorizar o samba, portanto, é valorizar a vida negra em sua inteireza.

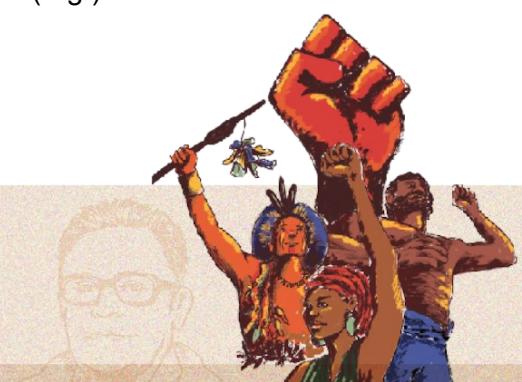
## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os achados parciais desta pesquisa evidenciam o samba como uma potente ferramenta de atuação para o Serviço Social, sobretudo em contextos atravessados pelo racismo estrutural e pela invisibilização das culturas negras. Ao ser incorporado como prática pedagógica, política e metodológica, o samba fortalece vínculos afetivos, potencializa escutas sensíveis e fomenta intervenções comprometidas com a dignidade humana. Mais que expressão artística, o samba atua como linguagem de cuidado e resistência, contribuindo para romper lógicas burocráticas e desumanizadoras, ao reconhecer e valorizar saberes afro-brasileiros. Trata-se de uma convocação à reconstrução epistemológica das políticas públicas, onde a cultura negra deixa de ser marginalizada e passa a ser eixo central na promoção da saúde, da cidadania e do pertencimento. Assim, ao integrar o samba em suas práticas, assistentes sociais reafirmam seu compromisso com a justiça racial e com a afirmação da vida negra como horizonte ético e político.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6.

DINIZ, Renan. Categorias e pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **A história oral na pesquisa em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 41-59.



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

EURICO, Marcia Campos. **Racismo na infância**. São Paulo: Cortez, 2022.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (São Paulo). COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância** [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br>. ISBN 978-65-996065-2-6.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: \_\_\_\_\_ . **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GONÇALVES, Adriana do Carmo Corrêa; MENDES, Eloisa Cristina Santos. Práticas na educação infantil: reflexões sobre interações numa creche municipal do Rio de Janeiro. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 40, n. 76, p. 163-177, maio/ago. 2018.  
GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.  
**Samba do Rio de Janeiro é Patrimônio Cultural do Brasil**. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1941/samba-do-rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 6 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília (DF): MEC/UNESCO, 2005.

OLIVEIRA, Marilza. **Danças indígenas e afro-brasileiras**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, Superintendência de Educação a Distância, 2018.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

VIECILI, Rafaela B.; VIEIRA, Mariane S. Samba: da margem social à identidade nacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 21, n. 46, p. 92-105, 2023.

